

Na semana passada mais três famílias deixaram parte da Sesmaria Boa Vida para ir morar na periferia de Livramento. Eles perderam na Justiça o direito de morar nas terras do antigo quilombo e denunciam que foram despejados de forma violenta

Descendentes de escravos perdem terras



Os descendentes de escravos, ontem no Centro de Direitos Humanos Henrique Trindade

Edilson Almeida

Da Redação

Aos poucos os descendentes de escravos da região de Nossa Senhora do Livramento vão perdendo as terras obtidas por herança. Na semana passada foi a vez de mais três famílias deixarem parte da Sesmaria Boa Vida para viver na periferia da cidade. E o que é pior: saíram da terra de forma truculenta. Uma comissão de netos e bisnetos de escravos estiveram ontem à tarde no Centro de Direitos Humanos Henrique Trindade para denunciar Edilberto Martins, um proprietário da região, que aos poucos vai conseguindo avançar sobre as terras deles.

Na semana passada, segundo relatou Pedro Guilherme da Silva, jagunços de Edilberto Martins, queimaram seus barracos, destruíram lavouras e matou criações. "Ele já fez isso três vezes", contou. Na terra eram cultivados arroz, feijão, mandioca e cana-de-açúcar. A própria Justiça deu ganho de causa para Martins. "Eu não consigo entender como isso aconteceu", protestava João Leite, bisneto de Silvério

da Silva Tavares, que vem a ser filho de Graciano da Silva Tavares, que, em 1888 adquiriu as terras de Maria Josepha Abreu.

Na luta pela terra entre os descendentes diretos de escravos e de vários proprietários de terra o que não falta são acusações. Cesário Sarat da Silva é um dos mais prejudicados. Ele conta que chegou a assinar, em 93, um papel em branco para a juíza Maria Terezinha Ferreira, de Várzea Grande, para que saísse um entendimento com Edilberto Martins. Tempos depois ficou sabendo que o documento foi preenchido como se ele tivesse vendido suas terras. "Até agora estávamos lutando pela posse porque

eram terras de nossos antepassados", ressalta Pedro Guilherme.

Eles também desconfiam que foram enganados pelos advogados que acompanharam o caso. Há um ano eles têm em mãos documentos que comprovam que as terras foram compradas pelos seus antepassados. Alguns disseram que já foram até forçados a assinar documentos para vizinhos proprietários sob ameaça de jagunços. Com as certidões eles pretendem ingressar novamente na Justiça para reaver o direito de ter suas terras. O coordenador do CDH Henrique Trindade. Theobaldo Winter, disse que a entidade irá apoiar no que for necessário. A Procuradoria Geral de Justiça deve ser acionada para o caso.

Uma sesmaria e várias fazendas

Da Redação

A sesmaria Boa Vida é composta por várias propriedades. São elas: Rondon, Mata Cavalo, Aguaçu, Brumado e Várzea Grande. Uma parte das terras foi adquirida por Graciano da Silva Tavares por 500 mil réis

junto a Maria Josepha Abreu, no dia 13 de março de 1888. Outra parte, por doação. "Tem muita terra", diz Cesaria Sarat da Silva. Na maioria dos documentos agora em poder deles não consta medidas, apenas os limites territoriais. (E.A.)